Título:	**HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS TIPO 2 NO BRASIL E EM PORTO ALEGRE/RS: TENDÊNCIA TEMPORAL E COOCORRÊNCIA A PARTIR DE DADOS DO VIGITEL/DATASUS**		
Autores:	Nicolas Goldbeck Silva Gabriela Cargnin Michelon Guilherme Augusto Weissenstein Eduarda Kämpf Beatriz Schneider Moresco Caroline Chagas Petillo Mariana Boer Isadora Schiestl de Camargo Catarina Helena Warken Dennis Baroni Cruz		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo: INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) estão entre as doenças crônicas não transmissíveis de maior prevalência no Brasil, sendo também dois dos principais fatores de risco cardiovascular, cujo impacto se intensifica quando as duas condições coexistem no mesmo indivíduo. O envelhecimento populacional, a urbanização e o aumento do excesso de peso vêm sendo apontados como determinantes centrais desse cenário, tornando o monitoramento contínuo dessas condições uma ferramenta essencial para o planejamento em saúde pública. OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo descrever a evolução temporal da prevalência de HAS e DM autorreferidos no Brasil entre 2006 e 2024, destacando a posição de Porto Alegre (RS) entre as capitais brasileiras, além de analisar a tendência de coocorrência das duas doenças na população adulta. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter documental, baseado em dados secundários agregados do Vigitel (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), sistema de vigilância epidemiológica vinculado ao Ministério da Saúde e ao DATASUS que realiza entrevistas telefônicas anuais com adultos residentes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal; os indicadores nacionais e da capital gaúcha foram comparados e complementados por literatura científica publicada sobre o tema. RESULTADOS: Os resultados mostram crescimento expressivo de ambas as condições: a prevalência de HAS aumentou 31% entre 2006 e 2024, enquanto o diagnóstico autorreferido de DM mais que dobrou no mesmo período, passando de 5,5% para 12,9% dos adultos. Em 2023, Porto Alegre registrou uma das maiores prevalências de diabetes entre as 27 capitais avaliadas (12%), posição muito próxima às lideranças de São Paulo e do Distrito Federal (12,1% cada) e superior à de Natal (11,8%), evidenciando carga particularmente elevada dessas condições na capital gaúcha. A coocorrência de HAS e DM na população com 50 anos ou mais também cresceu, de 11,3% em 2011 para 14,3% em 2021, combinação que eleva em cerca de quatro vezes o risco cardiovascular em relação à ausência dessas condições. CONCLUSÃO Esses achados

reforçam a importância de estratégias integradas de rastreamento e de controle pressórico e glicêmico na atenção primária, particularmente em contextos de prevalência elevada como o de Porto Alegre, e reafirmam a relevância clínica de HAS e DM como comorbidades centrais na estratificação de risco cardiovascular e perioperatório, portanto é um tema de crescente importância na formação do médico, em destaque devido à tendência estatística, o gaúcho.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1K-fHZoXVXhGGe_fJjrA-pJrrGBHwHvM7/view?usp=sharing